



AÇÕES DO PROJETO INATÚ AMAZÔNIA

Contrato BNDES Nº 22.2.0413.1

Manaus – AM
Abril - 2024

SÍNTESE

Principais ações e resultados do projeto Inatú Amazônia no período de julho de 2023 a março de 2024. Projeto apoiado financeiramente pelo BNDES Fundo Socioambiental

Iniciativa Estratégica Produção Sustentável - Idesam



idesam

Índice

1. Objetivo específico I - Fomentar cadeias produtivas florestais	3
1.1. Chamada para seleção de organizações sociais participantes do projeto.....	3
1.2. Realizar oficinas iniciais com aplicação de MVS	4
1.3. Desenvolver capacidade de gestão da cadeia produtiva por meio da implementação de ferramentas de gestão da produção florestal e capacitações	5
1.4. Aprimorar qualidade e segurança da produção florestal por meio de assessoria continuada e capacitações	8
1.5. Licenciamento de Unidades de Produção Florestal de Planos de Manejo Florestais Sustentáveis Comunitários	10
1.6. Assessorar exploração florestal nos planos de manejo florestal comunitários	10
1.7. Assessorar produção de óleos vegetais e essenciais.....	12
1.8. Conectar produção com mercado	13
1.9. Acessar políticas públicas e crédito para apoiar a produção como: PGPM-Bio, Crédito Florestal do Amazonas (Programa +Manejo Florestal)	15
1.10. Aprimorar ferramenta de gestão e rastreabilidade, o Aplicativo Cidades Florestais	15
2. Objetivo específico II - Desenvolver o modelo de negócios da marca coletiva Inatú Amazônia	18
2.1. Elaborar plano de negócio para avaliar, propor e testar o modelo de atuação da Inatú Amazônia para além do guarda-chuva da marca coletiva visando a sustentabilidade das cadeias produtivas das organizações de base social	18
3. Objetivo específico III - Desenvolver soluções para os gargalos das cadeias produtivas sustentáveis.....	19
3.1. Identificar os gargalos existentes das cadeias produtivas sustentáveis apoiadas	19
3.2. Priorizar as necessidades de soluções.....	25
3.3. Desenvolver soluções tecnológicas para os gargalos identificados, por meio do PPBio	25

Principais ações e resultados

Período: julho/2023 a março/2024

1. Objetivo específico I - Fomentar cadeias produtivas florestais

1.1. Chamada para seleção de organizações sociais participantes do projeto

Lançamento do Edital 001/2023 Chamada de Projetos para Apoio de Cadeias Produtivas Sustentáveis

O Edital foi lançado com intuito de receber propostas de organizações sociais que atuam no Estado do Amazonas com cadeias produtivas sustentáveis de óleos vegetais amazônicos, óleos essenciais e madeira manejada.

As inscrições foram disponibilizadas no período de 15 de junho de 2023 a 23h59 do dia 30 de junho de 2023 por meio de formulário eletrônico disposto no site do Idesam (<https://idesam.org/oportunidades/#>) e anexo em formato aberto disposto no Edital.

Foram recebidas 10 propostas de apoio de cadeias produtivas oriundas dos municípios de Apuí, Lábrea, Carauari, São Sebastião do Uatumã e Itapiranga, em um total de 6 organizações sociais, sendo: Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Uatumã; Associação dos Produtores Agroextrativistas da Assembleia de Deus do Rio Ituxi; Associação Agroextrativista Aripuanã/Guariba; Associação dos Produtores Rurais de Carauari; Associação dos Produtores Agroextrativista da Colônia do Sardinha e Associação dos Produtores Familiares Ouro Verde.

Resultados disponível no link: <https://idesam.org/oportunidades/#>



Capa do edital adotado, disponível em: <https://idesam.org/oportunidades/#>

1.2. Realizar oficinas iniciais com aplicação de MVS

Coleta de dados: Meio de Vida Sustentável-MVS

O Meio de Vida Sustentáveis (MVS) diz respeito a uma abordagem que busca identificar os fatores de influência de uma determinada atividade ou produto da geração de recursos, capacidades e oportunidades no local, a partir da forma de vida, relações socioculturais e capacidades de adaptação dos indivíduos, colocando as pessoas no centro do desenvolvimento. Aborda a percepção das comunidades acerca de cinco dimensões da vida: ambiental, humana, social, física e financeira.

Trata-se de um questionário amplo que busca a coleta de dados dentro da área da Pesquisa Social. Essa técnica tem objetivo de coletar informações da realidade da pessoa como seus interesses, situações vivenciadas, conhecimento de opiniões, etc.

Para este projeto, sua aplicabilidade ocorre no início (Marco zero) e no final (Marco final) para analisar a dinâmica dos Meios de Vida dos comunitários com relação ao projeto.

Para o Marco Zero, foram realizados 33 questionários com entrevistas individuais nas regiões de atuação do projeto.

Roteiro de Entrevista - PROJETO Inatú Amazônia - Fundo Socioambiental/BNDES - Meios de Vida Sustentáveis

Entrevistador: Rafael Uema Data: 31/01/24 Duração da entrevista: 46 minutos
Nome do entrevistado: Cildimar Quintes Lira

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR E DO SISTEMA DE PRODUÇÃO

Em qual cidade e Estado você mora?	<u>Flacocara - Maranhão</u>
Qual nome do município que você mora hoje em dia?	<u>Sanjoão do Maranhão</u>
Qual o nome da localidade onde você mora hoje em dia? (descreva e nome de sua comunidade, da unidade de conservação ou do projeto de assentamento)	<u>Com. Santo Luiz do Maranhão - RPS unitária</u>
A quanto tempo você mora nessa localidade?	<u>54 anos</u>
Qual a sua idade?	<u>63 anos</u>
Estado civil	<input type="checkbox"/> solteiro <input checked="" type="checkbox"/> mora junto <input type="checkbox"/> casado <input type="checkbox"/> separado <input type="checkbox"/> divorciado <input type="checkbox"/> viúvo
filhos	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
SIM	
Quantos filhos?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 (mais de 5)
Quantos jovens?	<input checked="" type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 (mais de 5)
Quantos adultos?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 (mais de 5)
NÃO	
Até quando estudou?	Se NÃO, avança para o próximo passo: <input type="checkbox"/> não estudou <input type="checkbox"/> alfabetização <input type="checkbox"/> de 1ª a 4ª série (ensino primário), <input type="checkbox"/> 5ª a 8ª série (ensino fundamental) <input type="checkbox"/> ensino médio <input type="checkbox"/> 2º grau incompleto <input type="checkbox"/> ensino médio (2º grau) completo <input type="checkbox"/> curso técnico <input type="checkbox"/> ensino superior incompleto <input type="checkbox"/> ensino superior completo.
Você tem celular ou telefone fixo?	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
Você usa computador?	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
Você tem acesso à internet?	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
Como é o acesso com a internet? <input type="checkbox"/> Não tenho internet e não quero <input type="checkbox"/> Não tenho eu consigo acessar a internet <input type="checkbox"/> Não tenho que ir pra algum lugar pra conseguir entrar na internet	
[E marcar essa opção, abrir caixa com perguntas OMDT]	
Você conhece os programas ou projetos do governo voltados ao trabalho com a madeira, com os oleos e sementes, pesca e agricultura familiar?	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
SIM	
Quais?	
Você participa de alguns deles?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Se SIM, preencher as perguntas seguintes	
Quais?	

Modelo de questionário MVS



1.3. Desenvolver capacidade de gestão da cadeia produtiva por meio da implementação de ferramentas de gestão da produção florestal e capacitações

Fortalecimento de cadeias produtivas em Apuí

Ação com vistas a planejar e impulsionar as cadeias produtivas de buriti e copaíba na região de Apuí com as associações ASAGA e APFOV, por meio de planejamento de safra e gestão da produção. Foi discutida a possibilidade de novas cadeias produtivas a serem desenvolvidas, com o intuito de fortalecimento e ampliação do retorno para as comunidades envolvidas.

Concentrou-se na elaboração do planejamento para a compra de matéria prima para a usina de óleos vegetais e comercialização anual, visando otimizar os processos de negociação. A assistência técnica dedicou-se a auxiliar na prestação de contas do processo produtivo, garantindo transparência e eficiência nas operações. O planejamento estratégico para ações futuras foi desenvolvido de forma colaborativa, promovendo um ambiente propício para a troca de ideias e o alinhamento de metas entre os participantes.



Arranjo produtivo na usina de óleos vegetais amazônicos da AACRDSU

O objetivo desta atividade foi de realizar um rearranjo do processo produtivo dentro da usina de óleos vegetais da AACRDSU na RDS Uatumã com foco em aumentar a capacidade produtiva e melhorar a produção de óleos fixos e essencial.

A equipe do Idesam juntamente com um consultor especializado e o gestor da usina de óleos (morador da RDS Uatumã) estudaram o melhor posicionamento das máquinas para o layout produtivo, identificaram a necessidade de aquisição de novos maquinários para a extração de óleo essencial para diversificação da produção e aumento da capacidade produtiva, assim como a necessidade de aumentar o tamanho do ambiente de estoque e produção. Testou-se também, o atual método utilizado para a produção do óleo essencial de breu com foco em melhorar o rendimento produtivo.

Para a diversificação produtiva e melhoria da renda para os moradores, foi sugerido a inserção de novos produtos para as matérias primas de tucumã, pracaxi, buriti e patauá, com vistas a produção de manteigas e óleos vegetais.



Gestão da produção na usina de óleos vegetais da AACRDSU

A atividade foi realizada juntamente com o gestor e auxiliares de produção da usina de óleo vegetais da RDS Uatumã com o objetivo principal de apoiar na estruturação, organização, gestão produtiva e gestão organizacional, assim como, acompanhar a estruturação da cadeia produtiva e rastreabilidade de produção do óleo essencial de breu oriundo dos extrativistas da RDS.

Para os aspectos gerenciais e organizacionais foi realizado o acompanhamento de documentação como: fluxo de caixa, notas de compra de matéria prima e NF-e emitidas, evidências dos Diálogos Diários de Segurança ocorridos durante as atividades de extração

de óleo, evidência de entrega de EPI e guia de remessa de produto final. Já para os aspectos de rastreabilidade da produção, foram produzidas planilhas eletrônicas juntamente com o gestor da usina para o preenchimento periódico, assim como a necessidade de manter os dados atualizados para o controle produtivo e custos de cada etapa, que serão primordiais para o computo do preço do óleo essencial de breu e copaíba. Porém para este processo será necessário acompanhamento contínuo da equipe do Idesam como forma de manter o preenchimento e aprimoramento de gestão produtiva da miniusina.



Rastreabilidade da cadeia produtiva em Lábrea

A ASPACS e a APADRIT receberam um treinamento de uso da planilha de controle e registro da produção de campo e de rastreabilidade, esta última com enfoque no uso da plataforma Inatú Amazônia. A ação também conduziu um treinamento sobre os aspectos organizacionais, estruturação produtiva e gestão da produção junto aos extrativistas.

Na oportunidade, também foi orientado a manutenção do cadastro geral de extrativistas das duas associações para todas as atividades produtivas geridas e executadas por elas.



1.4. Aprimorar qualidade e segurança da produção florestal por meio de assessoria continuada e capacitações

Diagnóstico e elaboração dos programas de segurança do trabalho para as atividades da RDS Uatumã

Foram diagnosticadas informações quanto às atividades produtivas da AACRDSU e elaborado o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional e o Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural, assim como, o fluxo, o Mapa de Emergência e o MAPA de Sinalização de Segurança da usina de óleos vegetais, manejo florestal e adicionalmente da movelaria familiar que é apoiada diretamente pela AACRDSU.



Tipo de documento	PROGRAMA	PCMSO/001-02
Título do documento	PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL - PSOTE	Emissão: 12/2023 Rev: 00


RDS do Uatumã
 Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Uatumã

PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL – PCMSO

Vigência: 12/2023 a 12/2024

Estabelecimento: Mini-usina de óleos.

Elaboração: Agro Forest Amazon.

Interessado: Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Uatumã – AACRDSU.

JAMIL DOS SANTOS
 ITAPIRANGA – AM 2023
 CASTRO-49
 361236253

Avulso de Formulário Digital por JAMIL DOS SANTOS, CASTRO-49/2023
 Nº 33
 Data de Emissão: 02/12/2023
 2023/01 0430

Tipo de documento	PROGRAMA	PCMSO/001-02
Título do documento	PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL - PSOTE	Emissão: 12/2023 Rev: 00


RDS do Uatumã
 Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Uatumã

PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL – PCMSO

Vigência: 12/2023 a 12/2024

Estabelecimento: Área de Manejo Florestal.

Elaboração: Agro Forest Amazon.

Interessado: Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Uatumã – AACRDSU.

JAMIL DOS SANTOS
 ITAPIRANGA – AM 2023
 CASTRO-4936
 1236253

Avulso de Formulário Digital por JAMIL DOS SANTOS, CASTRO-49/2023
 Nº 33
 Data de Emissão: 02/12/2023
 2023/01 0430

PCMSO - Usina de óleos vegetais e Manejo florestal da AACRDSU



PGRTR - Usina de óleos vegetais e Manejo florestal da AACRDSU

Apresentação e treinamento do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)

O primeiro treinamento ocorreu na RDS Uatumã e contemplou os empreendimentos da Associação Agroextrativistas das Comunidades da RDS do Rio Uatumã – AACRDSU, tais como: plano de manejo florestal sustentável comunitário, usina de óleos vegetais e adicionalmente a movelaria familiar apoiada pela AACRDSU que contempla lideranças comunitárias que atuam no manejo florestal e formam a cadeia produtiva da madeira manejada na região.

O objeto principal foi apresentar os documentos técnicos (PCMSO e PGR) e treinar os produtores para a segurança no trabalho sob a temática de princípios e funções do PCMSO e PGR, perigo versus risco, medidas de prevenção, combate a incêndio, tipos de extintores, princípios e treinamento de primeiros socorros.



1.5. Licenciar Unidades de Produção Florestal de Planos de Manejo Florestais Sustentáveis Comunitários

Renovação da AUTEX do Plano de Manejo Florestal Sustentável de Baixa Intensidade

Em fevereiro de 2024 foi realizada a renovação da Autorização de Exploração Florestal – AUTEX da APADRIT na região de Lábrea, autorizando a validade da mesma até 02 de fevereiro de 2025.



Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade



Autorização de Exploração - POA (Amazônia Legal) Baixa Intensidade			
Número da Autorização	Registro Sinaflor	Área autorizada	Validade
2015.2.2023.03704	21518032	174,3300 Ha	12/01/2023 a 02/02/2025
Detentor da autorização		Autorização vinculada	CPF/CNPJ do Detentor
ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGROEXTRATIVISTAS DA		2015.2.2022.94846	02.831.001/0001-03
Município de referência		Coordenadas de referência	
LABREA / AM		-8,028344444 -65,172536111	
Outros municípios associados			
Não se aplica.			
Responsáveis Técnicos			
Nome	Atividade	Cons. Classe	ART
ANDERSON DE ARAUJO REIS	Elaborador/Executor	10575-TD	20220304618
Dados dos imóveis rurais			
Não se aplica.			

AUTEX emitida pelo ICMBio para a APADRIT

1.6. Assessorar exploração florestal nos planos de manejo florestal comunitários

Assessoria técnica – Manejo florestal comunitário da APADRIT na Resex Ituxí

No manejo florestal comunitário da APADRIT, dentro da Resex Ituxí foi realizado o planejamento da safra produtiva para 2024, monitoramento dos ramais de acesso e escoamento produtivo.

Para o período, também foi realizado o planejamento e definição de equipe que irá participar da produção florestal em campo, gestores do manejo que irão operacionalizar os sistemas CTF, SINAFLO e DOF, assim como a definição dos responsáveis para cada atividade dentro do manejo florestal (ramais, derruba direcionada, desdobro, operação de serraria portátil, trator, romaneio e cadeia de custódia, etc).



Assessoria técnica – Manejo florestal comunitário da AACRDSU na RDS Uatumã

A ação ocorreu no pátio da movelaria familiar localizada na comunidade São Francisco das Chagas do Caribi com o intuito de acompanhar a gestão do Grupo de Trabalho do manejo florestal e planejamento das ações produtivas para a safra de 2024. Durante a atividade foram tratados os seguintes temas: planejamento das ações do GT 2024; Atualização da lista de membros do GT para a certificação florestal; leitura dos princípios e critérios FSC; Planejamento de equipe para corte e derruba da UPF 01 e definição das demais equipes de operação florestal.

O GT do manejo trouxe como necessidade a inserção de novos membros e contudo, apresentou oito nomes a serem avaliados, tendo como resultado a aprovação dos mesmos para participarem do grupo de trabalho do manejo florestal comunitário certificado.



Após a ação de planejamento do GT de Manejo florestal, foi realizada a atividade de campo com intuito de treinar os novos membros e realizar a operação florestal para produção madeireira. As principais atividades foram: treinamento de derruba direcionada, uso de GPS para localização das árvores plotadas para corte, direção de trator agrícola, uso de serraria portátil, romaneio e cadeia de custódia da madeira serrada e atendimento aos princípios e critérios da legislação ambiental e FSC.



1.7. Assessorar produção de óleos vegetais e essenciais

Assessoria na produção de óleos da ASPACS e APADRIT em Lábrea

Em Lábrea, foi conduzido um diagnóstico abrangente para aprimorar a rastreabilidade da cadeia de copaíba junto à ASPACS, enquanto as necessidades mais urgentes da associação foram identificadas de forma atenta, como por exemplo: acompanhamento detalhado da planilha de rastreabilidade de copaíba, murumuru e andiroba. Esse processo incluiu uma análise detalhada sobre como as consultorias poderiam ser aproveitadas para otimizar a cadeia de copaíba.

Como planejamento para 2024, a associação pretende potencializar suas ações para abranger mais territórios e clientes compradores de copaíba e óleo de andiroba, com vistas a aumentar o número de famílias produtoras e melhorar a renda para elas. No planejamento, a ASPACS salientou o interesse em desenvolver novas cadeias produtivas para diversificar a safra, como por exemplo, o ouriço de castanha, as folhas de mutamba e as sementes de cumaru.

Na Reserva Extrativista Ituxi, em conjunto com a diretoria da APADRIT, o foco da ação foi em apoiar o desenvolvimento da cadeia da castanha, assim como apresentar a oportunidade de desenvolver novo modelo produtivo a partir do ouriço da castanha para a geração de fibras em processo de trituração.

Identificamos que a cadeia atual da castanha está impactada com o baixo preço pago pelo hectolitro e o escoamento logístico da produção ainda é um desafio enfrentado na região do Rio Ituxí, e uma forma de potencializar a cadeia seria a aproximação da APADRIT com a ASPACS.



1.8. Conectar produção com mercado

Comercialização de produtos e postos de trabalho

No período de junho de 2023 a março de 2024, 487 pessoas participaram das ações e atividades desenvolvidas pelo projeto, como capacitações técnicas, fortalecimento produtivo e organizacional e assistência técnica produtiva, nas regiões de Lábrea, Apuí e na RDS do Uatumã, sendo 18% do sexo feminino.

Foram gerados diretamente 213 postos de trabalho por pessoas envolvidas diretamente na cadeia produtiva do extrativismo de produtos não madeireiros ((óleos amazônicos e manteigas vegetais).

Do ponto de vista comercial, no período analisado, foram comercializados R\$ 1.955.815,48 em produtos não madeireiros apoiados pelo projeto, incluindo óleo de copaíba, óleo de andiroba, óleo de buriti, resina e óleo essencial de breu branco. Essa geração de renda resultou em 119 vendas para 52 clientes regularmente identificados, totalizando a comercialização de 34 ton de produtos na madeireiros, além de 4,8 mil unidades de produtos fracionados em embalagens de 10 a 1000ml.

Evento: Tour aromático na RDS Uatumã

O Tour Aromático é uma experiência realizada na RDS Uatumã que conta com o protagonismo dos moradores locais na sua execução de campo. É uma atividade resultante da parceria entre a empresa Aura Amazônia, Inatú Amazônia, Idesam e AACRDSU (Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Rio Uatumã) que envolve cerca de 30 pessoas da RDS Uatumã. Seu objetivo é proporcionar aos participantes uma imersão sensorial na Amazônia, focando especialmente nos aromas característicos da região.

Durante o tour, os visitantes têm a oportunidade de conhecer as mãos responsáveis pela produção das essências aromáticas, além de aprender sobre as árvores e suas propriedades curativas, aromáticas e adquirir produtos diretamente dos produtores.

No período deste relatório, foram realizadas 3 expedições com a participação de 56 visitantes oriundos de outras regiões do Brasil, como: SP, SC, GO, RS, RJ, gerando receitas de aproximadamente 150 mil reais para as famílias da RDS Uatumã e o faturamento de cerca de 30 mil reais em comercialização direta de óleos vegetais amazônicos dos

moradores atuantes na Inatú Amazônia.



Evento: Encontro Origens Brasil

O Idesam participou do evento Encontro Origens Brasil – Melhores Negócios para a Amazônia que ocorreu em outubro de 2023. Este evento é uma iniciativa de conexão de atores que atuam com matéria prima e produtos oriundos do extrativismo da Amazônia, como produtores rurais, comunidades e empresas de cosméticos, perfumaria e outras que atuam com sustentabilidade.

A conexão com atores importantes como a empresa britânica Lush, Concepta, Moma e Urucuna oportunizou apresentar a Inatú Amazônia e manter a aproximação com o mercado consumidor de produtos da sociobiodiversidade para futuras comercializações que irão beneficiar as associações partícipes da Inatú Amazônia (ASPACS, APADRIT, ASAGA, APFOV, AACRDSU e ILC).



Conexão com o manejo florestal

Com o propósito de colocar a madeira manejada oriunda do plano de manejo florestal comunitário da AACRDSU em parceria com a movelaria familiar, apoiada diretamente pela AACRDSU, foi realizada uma visita de prospecção de mercado pela empresa Julia Okubo Joias com vistas ao estabelecimento de parceria comercial na produção de mostruários de madeira para joias com fino acabamento.

Na ocasião, os membros do grupo de manejo florestal da AACRDSU apresentaram o plano de manejo florestal e a movelaria familiar à empresa se propuseram em desenvolver um produto destinado às necessidades da mesma.

Cabe ressaltar que a movelaria, localizada na comunidade São Francisco das Chagas do Cariri, dentro da RDS Uatumã, é um empreendimento familiar formado pelos moradores e

associados da AACRDSU que compõe a estratégia de agregação de valor e potencialização de comercialização da madeira manejada do plano de manejo florestal da associação (AACRDSU).



1.9. Acessar políticas públicas e crédito para apoiar a produção como: PGPM-Bio, Crédito Florestal do Amazonas (Programa +Manejo Florestal)

Atividade planejada para o período de abril a setembro de 2024.

1.10. Aprimorar ferramenta de gestão e rastreabilidade, o Aplicativo Cidades Florestais

Com vistas a dar mais efetividade nos processos de produção e rastreabilidade, assim como aperfeiçoar os mecanismos e processos para o uso mais eficiente com maior simplicidade no preenchimento dos dados pelos extrativistas e usinas de óleos, realizamos a atualização das ferramentas de aplicativo e plataforma web, denominadas APP Inatú Amazônia e Plataforma Inatú Amazônia.

Para o aplicativo foi atualizada uma nova versão denominada “Inatú Amazônia” em substituição ao Cidades Florestais. Essa nova versão traz informações mais leves e com preenchimento mais adequado para as atividades produtivas, pois conta com campos de preenchimento mais simples e eficientes. A versão inicial deste APP foi realizada no âmbito do projeto Inatú Amazônia Negócio de Impacto, apoiado pelo PPBIO (Programa Prioritário de Bioeconomia).

O objetivo desta ferramenta é trazer a gestão da produção de campo na palma da mão por meio de smartphone, onde o extrativista poderá registrar todos os insumos, custos e resultados da produção para melhor precificar e gerar dados de histórico de produção.

Para plataforma web Inatú Amazônia realizamos a atualização de versão para proporcionar mais efetividade e melhoria no registro produtivo das usinas de óleos vegetais das associações ASAGA, ASPACS, APADRIT, APFOV e AACRDSU. A versão 1.0 da plataforma foi realizada no âmbito do projeto Inatú Amazônia Negócio de Impacto, apoiado pelo PPBIO (Programa Prioritário de Bioeconomia).



Aplicativo disponível em:

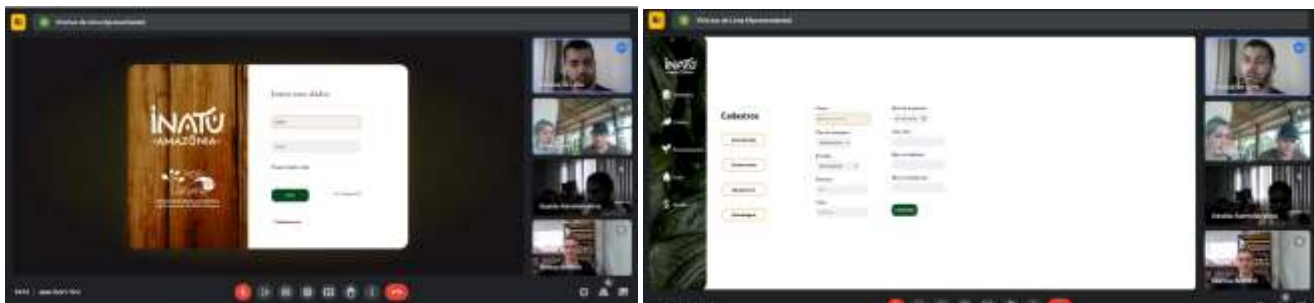
https://play.google.com/store/apps/details?id=com.lukeup2.inatuAmazonia&pcampaignid=web_share





Plataforma web disponível em: <https://plataformainatu.com.br/>

Foram realizados treinamentos para o uso da plataforma Inatú Amazônia para apresentação e correto uso da mesma.



2. Objetivo específico II - Desenvolver o modelo de negócios da marca coletiva Inatú Amazônia

- 2.1. Elaborar plano de negócio para avaliar, propor e testar o modelo de atuação da Inatú Amazônia para além do guarda-chuva da marca coletiva visando a sustentabilidade das cadeias produtivas das organizações de base social**

Atividade planejada para o período de abril a setembro de 2024.

3. Objetivo específico III - Desenvolver soluções para os gargalos das cadeias produtivas sustentáveis

3.1. Identificar os gargalos existentes das cadeias produtivas sustentáveis apoiadas

As associações participantes do projeto puderam apresentar as suas barreiras e gargalos para o desenvolvimento de suas cadeias produtivas na apresentação de propostas no edital de chamamento público, tendo os seguintes resultados identificados na pergunta: “Quais os principais desafios para o desenvolvimento da cadeia produtiva?”

Os prints de tela abaixo trazem as informações enviadas pelas organizações sociais.

(i) AACRDSU – RDS Uatumã

Proposta 1 – Apoio à cadeia produtiva sustentável	
Qual a cadeia produtiva precisa de apoio? Óleo Essencial de Breu	
Justificativa da necessidade de apoio A AACRDSU possui uma usina de óleos vegetais e sua produção de resina de breu nas comunidades precisa de engajamento de mais produtores extrativistas para aumentar e ter continuidade da produção de óleo essencial de breu. Os principais apoios devem ser: melhoria do maquinário e equipamentos, ampliação da estrutura física produtiva e ferramentas de gestão	
Em que local é implementada esta cadeia produtiva? Em Unidade de Conservação? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Nome: RDS UATUMÃ Município: Itapiranga e São Sebastião do Uatumã	
Em Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:	
Em outro local fora de Unidade de Conservação e Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:	
Descreva a estrutura existente para operação da cadeia Mini usina de óleos equipada com: dorna de destilação, prensa, decantador, despoldadeira, mesa secadora e fogareiro. EPI, kits de filtragem, balança. A mini usina conta com a participação direta de 5 famílias e mais de 30 extrativistas de campo.	
A cadeia produtiva possui atividade licenciada ambientalmente? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Qual a atividade? Usina de óleos vegetais Qual a validade da licença? 26/01/2025	
A cadeia produtiva possui comercialização ativa de produto final? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Quais os principais desafios para o desenvolvimento da cadeia produtiva? Ampliação da estrutura física; fortalecer a participação dos extrativistas de outras comunidades para maior produtividade da cadeia do breu	

Proposta 2 – Apoio à cadeia produtiva sustentável	
Qual a cadeia produtiva precisa de apoio? Manejo Florestal Comunitário	
Justificativa da necessidade de apoio O manejo florestal engloba a participação de mais de 33 famílias e possui sua atividade como uma prática comum nas comunidades da RDS e promover uma cadeia produtiva sustentável juntamente com a movelaria comunitária. Ainda, o manejo possui certificação florestal FSC	
Em que local é implementada esta cadeia produtiva? Em Unidade de Conservação? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Nome: RDS UATUMÃ Município: Itapiranga e São Sebastião do Uatumã	
Em Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:	
Em outro local fora de Unidade de Conservação e Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:	
Descreva a estrutura existente para operação da cadeia alojamento para os manejadores, trator agrícola para escoamento da madeira, mini balsa, EPI, motosserras, serraria portátil	
A cadeia produtiva possui atividade licenciada ambientalmente? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Qual a atividade? Plano de Manejo Florestal Qual a validade da licença? 22/03/2024	
A cadeia produtiva possui comercialização ativa de produto final? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Quais os principais desafios para o desenvolvimento da cadeia produtiva? Manter uma produção e comercialização continuada que garanta pelo menos 6 meses produtivos na safra. Dar manutenção na infraestrutura de ramais e dos maquinários. Manter a qualificação técnica dos manejadores florestais comunitários	

(ii) **APADRIT – Resex Ituxí**

Proposta 1 – Apoio à cadeia produtiva sustentável
Qual a cadeia produtiva precisa de apoio? Cadeia produtiva da castanha
Justificativa da necessidade de apoio Na região existe um coletivo da castanha que envolve mais de 30 famílias, que tem em sua base econômica a atividade de coleta da castanha. Esta cadeia apresenta potencial de expansão para a manutenção das famílias e do território
Em que local é implementada esta cadeia produtiva? Em Unidade de Conservação? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Nome: Resex Ituxi Município: Lábrea-AM
Em Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:
Em outro local fora de Unidade de Conservação e Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:
Descreva a estrutura existente para operação da cadeia Possui paiol para armazenamento da semente da castanha; quadriciclos para escoamento produtivo, balsa de transporte.
A cadeia produtiva possui atividade licenciada ambientalmente? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Qual a atividade? Qual a validade da licença?
A cadeia produtiva possui comercialização ativa de produto final? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Quais os principais desafios para o desenvolvimento da cadeia produtiva? Dar manutenção nos equipamentos e paiol, melhorar a infraestrutura de transporte/logística. Estabelecer uma cadeia produtiva do ouroço da castanha para agregar maior valor para os extrativistas. Manter produção e comercialização continuada durante o ano.

Proposta 2 – Apoio à cadeia produtiva sustentável
Qual a cadeia produtiva precisa de apoio? Manejo florestal comunitário
Justificativa da necessidade de apoio Necessidade de manter a produção madeireira de forma sustentável, para ampliar a atuação e participação de mais pessoas das comunidades, dar manutenção na infraestrutura existente e melhorar a renda das famílias
Em que local é implementada esta cadeia produtiva? Em Unidade de Conservação? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Nome: Resex Ituxi Município: Lábrea-AM
Em Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:
Em outro local fora de Unidade de Conservação e Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:
Descreva a estrutura existente para operação da cadeia Plano de manejo florestal instalado desde 2014, conta com trator agrícola, serraria portátil, motosserras e EPI para as equipes de campo
A cadeia produtiva possui atividade licenciada ambientalmente? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Qual a atividade? Plano de Manejo Florestal Qual a validade da licença? 12/01/2024
A cadeia produtiva possui comercialização ativa de produto final? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Quais os principais desafios para o desenvolvimento da cadeia produtiva? Manutenção da infraestrutura existente, necessidade de ampliação do mercado para comercialização contínua. Manter equipe qualificada

(iii) APFOV – Apuí

Proposta 1 – Apoio à cadeia produtiva sustentável
Qual a cadeia produtiva precisa de apoio? Óleo de buriti
Justificativa da necessidade de apoio Necessidade de apoio para a gestão produtiva, comercialização e melhorias no processo produtivo para ampliação da cadeia produtiva e melhoria na renda das famílias. Desenvolver novo produto a partir do resíduo do processo produtivo do buriti, uso da torta.
Em que local é implementada esta cadeia produtiva? Em Unidade de Conservação? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:
Em Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Nome: Projeto de Assentamento JUMA Município: Apuí-AM
Em outro local fora de Unidade de Conservação e Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:
Descreva a estrutura existente para operação da cadeia Possui uma mini usina de óleos instalada e licenciada ambientalmente; possui decantador de óleos; equipamentos de prensagem e destilação, EPI, mesa secadora, fornalha, despolpadeira, moedor e vidrarias
A cadeia produtiva possui atividade licenciada ambientalmente? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Qual a atividade? Usina de óleos vegetais Qual a validade da licença? 19/09/2024
A cadeia produtiva possui comercialização ativa de produto final? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Quais os principais desafios para o desenvolvimento da cadeia produtiva? Adequar o processo produtivo de acordo com a safra, ampliando a cadeia do buriti e sua produção na região para melhorar a qualidade de vida na comunidade. Gestão do processo produtivo e gestão financeira para precificação do produto.

Proposta 2 – Apoio à cadeia produtiva sustentável
Qual a cadeia produtiva precisa de apoio? Patauá
Justificativa da necessidade de apoio - Para ampliar as nossas possibilidades de mercado na cadeias de óleos amazônicos, vamos desenvolver uma nova cadeia produtiva, a do patauá. Para adaptar o processos e produzir um óleo de qualidade, são necessários treinamentos para equipe do processo produtivo, coletores/extrativistas e novos equipamentos.
Em que local é implementada esta cadeia produtiva? Em Unidade de Conservação? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Nome: Projeto de Assentamento JUMA Município: Apuí-AM
Em Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:
Em outro local fora de Unidade de Conservação e Projeto de Assentamento <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:
Descreva a estrutura existente para operação da cadeia - Possui uma mini usina de óleos instalada e licenciada ambientalmente; possui decantador de óleos; equipamentos de prensagem e destilação, EPI, mesa secadora, fornalha, despolpadeira, moedor e vidrarias
A cadeia produtiva possui atividade licenciada ambientalmente? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Qual a atividade? Usina de óleos vegetais Qual a validade da licença? 19/09/2024
A cadeia produtiva possui comercialização ativa de produto final? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Quais os principais desafios para o desenvolvimento da cadeia produtiva? A cadeia do patauá é recente na região, sendo necessárias capacitações para os extrativistas e adaptações nos layout produtivo da usina, para atender as especificidades de produzir um novo produto derivado de outra espécie vegetal.

(iv) ASAGA – Apuí

Proposta 1 – Apoio à cadeia produtiva sustentável	
Qual a cadeia produtiva precisa de apoio? Óleo de copaíba	
Justificativa da necessidade de apoio Atualmente a cadeia produtiva da copaíba não está consolidada e há necessidade de fomentar e ampliar a produção da copaiba na região para oportunizar melhores condições de vida para as famílias do PAE Aripuanã-Guariba, pois a região apresentar grande potencial produtivo	
Em que local é implementada esta cadeia produtiva? Em Unidade de Conservação? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município: Em Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Nome: PAE Aripuanã-Guariba Município: Apuí-AM Em outro local fora de Unidade de Conservação e Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:	
Descreva a estrutura existente para operação da cadeia a produção de copaíba contempla: galpão de armazenamento localizado na comunidade Bela Vista dentro do PAE Aripuanã-Guariba. Possui kits de trado, tonél de plástico para decantação, bombonas de 50 litros, EPI de campo para os produtores, voadeira com bote de alumínio	
A cadeia produtiva possui atividade licenciada ambientalmente? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Qual a atividade? Qual a validade da licença?	
A cadeia produtiva possui comercialização ativa de produto final? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Quais os principais desafios para o desenvolvimento da cadeia produtiva? Aprimorar a comercialização com a expansão do mercado; Melhoria da estrutura produtiva de campo e ampliação do galpão de armazenamento; melhorar o processo de decantação; Apoio para análise química do óleo de copaíba para o controle de qualidade; precificação e uso de tecnologia para gestão em campo; gestão administrativa	

(v) **ASPACS – Lábrea**

Proposta 1 – Apoio à cadeia produtiva sustentável
Qual a cadeia produtiva precisa de apoio? Óleo de copaíba
Justificativa da necessidade de apoio A cadeia produtiva da copaíba apresenta grande valor, impulsionando a bioeconomia nas comunidades da região. O extrativismo sustentável é a base para o fortalecimento comunitário, para agregação de valor e qualidade de vida das pessoas. Ao fomentar os processos produtivos e apoiar a comercialização, podemos ampliar nossas ações e melhorar a nossa capacidade produtiva.
Em que local é implementada esta cadeia produtiva? Em Unidade de Conservação? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município: Em Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município: Em outro local fora de Unidade de Conservação e Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:
Descreva a estrutura existente para operação da cadeia Possuímos uma Usina de óleos equipada com os seguintes equipamentos: decantador de óleos; tonel; prensa; filtro prensa; EPLs; triturador; cozinhador; galões de 50 litros, baldes, despoldadeira.
A cadeia produtiva possui atividade licenciada ambientalmente? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Qual a atividade? Qual a validade da licença?
A cadeia produtiva possui comercialização ativa de produto final? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Quais os principais desafios para o desenvolvimento da cadeia produtiva? Produzir em escala, com qualidade garantida e em tempo hábil, para atender a demanda de mercado, cada dia mais exigente. Ampliar as nossas atividades, reduzindo os custos por meio das tecnologias e inovações disponíveis. Aprimorando assim nosso diferencial de rastreabilidade, para fortalecer a cadeia produtiva da copaíba e valorizar o extrativismo sustentável.

Proposta 2 – Apoio à cadeia produtiva sustentável
Qual a cadeia produtiva precisa de apoio? Óleo de Andiroba
Justificativa da necessidade de apoio - O mercado para produção de cosméticos apresenta um crescimento considerável e o óleo de Andiroba é uma matéria prima valorizada. Dessa forma, temos o propósito de ampliar nossa produção, comprando mais equipamentos, melhorando nossa capacidade e qualidade produtiva, além de ser necessário proporcionar capacitações para nossos colaboradores.
Em que local é implementada esta cadeia produtiva? Em Unidade de Conservação? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município: Em Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município: Em outro local fora de Unidade de Conservação e Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:
Descreva a estrutura existente para operação da cadeia - A estrutura da Usina de óleos equipada com os seguintes equipamentos: decantador de óleos; tonel; prensa; filtro prensa; EPLs; triturador; cozinhador; galões de 50 litros, baldes, despoldadeira.
A cadeia produtiva possui atividade licenciada ambientalmente? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Qual a atividade? Qual a validade da licença?
A cadeia produtiva possui comercialização ativa de produto final? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Quais os principais desafios para o desenvolvimento da cadeia produtiva? A andiroba apresenta um processo produtivo diferente da copaíba e demanda de capacitações para produção e adequações nos processos de controle de qualidade.

(vi) **ASPROC – Carauari**

Proposta 1 – Apoio à cadeia produtiva sustentável
Qual a cadeia produtiva precisa de apoio? Manejo Florestal comunitário
Justificativa da necessidade de apoio <input type="checkbox"/> manejo florestal comunitário contribuirá com a geração de renda para as famílias moradoras da Resex Médio Juruá e apoiará a proteção das florestas e promoção de atividades produtivas sustentáveis
Em que local é implementada esta cadeia produtiva? Em Unidade de Conservação? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Nome: Resex Médio Juruá Município: Carauari-AM Em Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município: Em outro local fora de Unidade de Conservação e Projeto de Assentamento Agroextrativista? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Nome: Município:
Descreva a estrutura existente para operação da cadeia Possuímos uma serraria portátil, uma minibalsa para escoamento da madeira, um motosserra para a exploração florestal, EPI de motosserrista.
À cadeia produtiva possui atividade licenciada ambientalmente? <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Qual a atividade? Manejo Florestal Qual a validade da licença? 17/09/2023
À cadeia produtiva possui comercialização ativa de produto final? <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Quais os principais desafios para o desenvolvimento da cadeia produtiva? <input type="checkbox"/> manejo florestal ficou sem atividade por um tempo e há a necessidade revitalizar as ações estruturantes, produzir madeira e realizar comercialização para gerar renda aos manejadores florestais

3.2. Priorizar as necessidades de soluções

Com o foco em atender as demandas apontadas pelas organizações sociais, adotamos uma agenda de campo com dedicação aos gargalos apontados.

Para as atividades do extrativismo vegetal e usinas de óleos o planejamento de safra produtiva para 2024 foi realizado in loco com as associações com ações destinadas a ocorrerem durante o período de abril a setembro de 2024, com foco em boas práticas, melhoria da qualidade do produto, rastreabilidade, segurança no trabalho, potencialização da produção para escalonamento e melhorias na gestão dos processos.

O manejo florestal comunitário vem recebendo apoio para a manutenção de máquinas e equipamentos, assessoria de qualificação técnica dos operadores florestais e segurança do trabalho, planejamento de safra produtiva para 2024 com vistas a produção de madeira serrada, manutenção do licenciamento ambiental junto aos órgãos responsáveis, acompanhamento técnico para a rastreabilidade da produção e dos relatórios técnicos para renovação de licenças ambientais.

3.3. Desenvolver soluções tecnológicas para os gargalos identificados, por meio do PPBio

Um dos maiores gargalos apontados para as atividades deste projeto se refere a identificação botânica das espécies madeireiras dos planos de manejo florestais comunitários, haja vista que a identificação botânica a nível de definição do nome científico da espécie ainda é passível de erros e subjetividade.

Desta forma, o PPBio, por meio de seus parceiros implementadores, está desenvolvendo aplicações para serem testadas no âmbito do manejo florestal. Duas ferramentas estão em processo de desenvolvimento para identificar o nome científico das espécies madeireiras de forma simples e com o uso de smartphone sem necessidade de estar logado na internet.

Em sua fase de desenvolvimento as duas ferramentas foram apresentadas e testadas na comunidade e no plano de manejo florestal sustentável comunitário na RDS Uatumã, identificando a necessidade de ajustes, maior banco de dados de imagens e melhoria na funcionalidade offline em um dos aplicativos.



